

EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA – EFA COMO MODELO DE PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO RURAL.

Airton Pereira Moura¹
Bruno Alves Reinaldo²
Damares Oliveira Moreira³

INTRODUÇÃO

A educação do campo é um conceito que surgiu por meio das lutas dos movimentos sociais, particularmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –MST, no qual grupos sociais lutavam por suas garantias e a efetivação de seus direitos sociais, sendo o principal deles a educação; lutavam também pelas conquistas de melhorias de vida no campo. Ainda hoje subsiste um grande preconceito com o campo, para muitos é um lugar apenas de agricultura, mas o conceito de campo é bem mais amplo, como mostra Fernandes:

(...) lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas (...) (FERNANDES. 2004, P. 137).

O presente trabalho analisa a Escola Família Agrícola- EFA, uma escola do Campo localizada no município de Tianguá - CE, a mesma trabalha com a modalidade de ensino médio. A turma é única e multisseriada, ao que se refere à última etapa da Educação Básica. Os alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino são oriundos de famílias do campo, em que a agricultura é a principal fonte de renda. Em relação ao corpo docente, todos os professores que atuam nessa escola são voluntários, isto é, não recebem nenhuma remuneração por tal trabalho, as atividades ali desenvolvidas, partem da adequação dos conteúdos que obedeçam as peculiaridades e especificidades do campo, quebrando o engessamento de currículos condicionados e idealizados.

O objetivo desse estudo, portanto, é analisar, na escola do campo retromencionada, as organizações, as metodologias e as perspectivas dos educados nesta modalidade de ensino, podendo desta forma, identificar as principais fragilidades e potencialidades dos que ali estão inseridos, seja o corpo docente ou o alunado. Em seguida, verificar o papel do Estado e os investimentos nessa modalidade de ensino, como também discutir o papel dos professores diante das diversidades sociais, culturais, religiosas, políticas que o campo apresenta. Veremos também a importância das escolas do campo na formação dos sujeitos inseridos nos meios rurais, ressaltando a permanência desse sujeito no campo, para isso se concretizar é necessário que o Estado invista e potencialize o campo.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, airtomoura@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, bruno.reinaldo16@hotmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, damares.abu@gmail.com.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo bibliográfico, na qual fazemos explicações das problemáticas por meio de referenciais teóricos. O caráter qualitativo explica causas de mudanças em fatos sociais, principalmente através de medição objetiva e análise quantitativa (Firestone, 87) e focalizam comportamentos de grupos ou indivíduos (Eisner, 81). O texto se desenvolveu a partir das informações adquiridas por meio de um professor atuante na mesma, o apoio desse professor foi de suma importância no desenvolvimento desse trabalho, o mesmo foi responsável por caracterizar o espaço escolar, e a rotina dos alunos e professores, tirando todas as dúvidas pertinentes. Esse estudo tem como referências teóricas a disciplina de Educação no Campo, presente na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, quando tive a oportunidade de fazê-la, a professora Damares foi a responsável por ministrar tal disciplina, a mesma me orientou e me norteou nesse trabalho, podendo contribuir para a qualidade do mesmo.

A escola está localizada no assentamento Nova Esperança na cidade de Tianguá, trata-se de uma escola do campo que acolhe em torno de 21 estudantes, todos esses de famílias que trabalham com agricultura. A escola é formada por um corpo docente voluntariado e tudo que a compõem vem de doações.

DESENVOLVIMENTO

O direito e acesso a educação nem sempre foram ofertados de maneira efetiva, os sujeitos do campo eram desfavorecidos e não tinham acesso a essas garantias, os mesmos tiveram seus privilégios negados até meados do ano de 1930, só então, com as mobilizações e os movimentos sociais os povos dos meios rurais conquistaram alguns benefícios. O Estado passou a reconhecer a identidade e a cultura dos povos do campo, mesmo tendo resistência em alguns Estados brasileiros, já foi um grande passo dado a essa parcela da sociedade, onde podiam ser reconhecidos pelas suas características e competências. Apesar do campo ser fonte de riquezas e de grandes produções, a educação do campo não tinha até o ano de 1934 contemplado em documentos legais nem na Constituição as especificidades do campo.

Segundo Nascimento:

O Brasil mesmo considerado um país eminentemente agrário, sequer mencionava acerca da educação rural em seus textos constitucionais de 1824 e 1891, o que evidencia dois problemas de governança pública, a saber: o descaso por parte dos dirigentes com a educação destinada aos camponeses e resquícios de uma cultura política fortemente alicerçada numa economia agrária com base no latifúndio e no trabalho escravo. (NASCIMENTO, 2009, P.160).

Segundo Leite (1999) a educação rural só veio a ser foco no ano de 1910 a 1920, isso porque houve um grande movimento migratório, onde as pessoas que moravam nas zonas rurais passaram a morar nas zonas urbanas, em busca de trabalho e estudo, pois nessa época as oportunidades eram muito ausentes e limitadas, de fato o meio rural não potencializava sujeitos, não oferecia meios de sobrevivência, há não serem as plantações familiares, que correspondiam ao meio de sustento das famílias. O poder público tentando solucionar esse processo migratório, procura desta forma potencializar o meio rural para ofertar

possibilidades de crescimento profissional e educacional das pessoas que ali vivem, esse processo migratório foi o que motivou o estado a investir em políticas públicas educacionais e elevar a produtividade do meio rural, objetivando a permanência do sujeito no campo.

Na década de 1950, o campo teve um grande avanço, pois foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural e o Serviço Social Rural, que visavam à formação de profissionais para o campo, onde esses eram capacitados para desenvolverem projetos voltados para as especificidades do campo, para a educação e para a qualidade de vida da população.

A educação do campo é uma modalidade de ensino obrigatória, é institucionalizada por lei e garante a inserção de estudantes sem restrições quanto às classes sociais, econômicas e políticas. O Estado tem por obrigação garantir o acesso à educação a todos, não apenas nas zonas urbanas, mas em todos os territórios, inclusive, os localizados nas zonas rurais. O Estado deve assegurar uma formação específica para o corpo docente, uma vez em que esses não têm uma formação acadêmica voltada para o ensino no campo. Os professores estão na presença de sujeitos com pensamentos diversos, que carregam culturas, costumes, valores diferentes, e tudo isso forma a interculturalidade na escola. O professor deve estar preparado para atuar de forma precisa nesse aspecto, atendendo as necessidades de seus alunos, derrubando as barreiras que existe e construindo pontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Família Agrícola – EFA, a metodologia utilizada é a Pedagogia da Alternância que consiste na reestruturação pedagógica, isto é, os alunos frequentam a escola em 15 em 15 dias, sendo o estudo em tempo integral e dividido em dois momentos: o primeiro refere-se aos estudos teóricos em sala de aula e o segundo o estudo é voltado para a prática. Esse exercício torna possível aos estudantes o contato direto com a terra, e com tudo aquilo que compõem o campo. Existe a Sessão Escola e a Sessão Família, cuja família acompanha o desempenho dos alunos na escola. Quando os alunos retornam para casa levam uma determinada atividade a ser realizada com a família, não necessariamente um trabalho voltado ao plantio, mas de conhecimentos diversos, e dessa forma, cria-se uma parceria entre escola, alunos e família, na qual é possível o compartilhamento de conhecimentos.

Essa escola é mantida por meios de doações, não tem vínculo com o Estado ou Município. Quem sustenta essa escola são pessoas que buscam tornar possível o acesso à educação local, pois a educação do campo é uma modalidade que trabalha com valores, culturas, com assuntos que os alunos precisam ter acesso para usar em suas vidas, e não apenas conteúdos que sejam utilizados exclusiva e unicamente nos espaços escolares. Os resultados são positivos, os alunos de fato aprendem com a metodologia que é utilizada e os objetivos dos professores são alcançados, isto é, desenvolver uma escola voltada e pautada para o campo.

É sabido que situações das mais diversas podem ser corriqueiramente encontradas nessa modalidade, alunos desmotivados, fragilizados por questões financeiras, o que pode ocasionar à desistência dos estudos, ou na maioria dos casos a troca da educação pelo trabalho. Nessa perspectiva cabe ao professor motivar seus alunos, e nunca deixar que eles aceitem sua situação como ponto degradante, pois, baseando-se nas reflexões de Paulo Freire, em que ele diz: “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, o professor deve

mostrar para seus alunos que nada está imutável, e que nossas vidas são livros abertos passíveis de mudanças (FREIRE, 1996).

As pessoas do campo vivem em um pseudo-exôdo, isto é, são dependentes da cidade, seja para realizar compras ou pagar contas, o que, de alguma forma, as deixam necessariamente ligadas a cidade, pois o campo ainda é um espaço escasso de muitos recursos. No ambiente rural não há empresas que ofereçam trabalhos formais, nem universidades que atendam a população, o que, por conseguinte, obstaculiza o crescimento do campo. Os movimentos sociais, em específicos àqueles voltados para o campo, aspiram à efetivação de direitos, como a posse de terras, reforma agrária, educação de qualidade e por uma sociedade justa, acolhedora e não excludente.

A Escola Família Agrícola – EFA, exalta e habilita o campo, trabalhando com assuntos voltados as culturas, aos costumes, aos valores do povo; preservando memórias e fatos dos grupos étnicos que ali se encontram. A escola ainda trabalha na formação do sujeito, desprendendo-se de currículos prontos e padronizados. Nela os professores têm o papel de construir saberes, sem destruir as experiências de seus alunos, tornando o ensino-aprendizado coerente com as peculiaridades do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os argumentos supracitados no presente trabalho, é possível identificar aspectos inovadores e transformadores na Escola Família Agrícola – EFA, a mesma exerce media o aprendizado dos alunos e a formação continuada da equipe docente, preparando os professores para que façam o melhor com seus alunos e que juntos firmem uma parceria. É notável a falta de recursos ou investimentos do Estado na referida escola, até porque a escola é um projeto desenvolvido por voluntários e mantido por meios de doações.

A escola é um local que desenvolve habilidades motoras, artísticas e intelectuais dos alunos. A escola do campo habilita os educandos e por meio de metodologias adaptadas, modifica o modo de pensar, agir e ser. Com isso, constrói valores, saberes e novas visões de mundo. Os desafios para tornar a educação do campo efetiva são muitos, para tornar essa educação de qualidade, ainda mais. Nesse sentido, é necessário buscar mudanças e a consumação dos nossos direitos que devem ser garantidos pelo Estado.

A pesquisa alcançou os objetivos estabelecidos, e desse modo analisou que a Escola Família Agrícola é um grande exemplo de escola do campo, pois firma um ensino de qualidade, desenvolvendo em suas metodologias um ensino que cultiva os valores e as culturas do campo, que trabalha por meio delas, procurando manter a educação do campo no campo, e não fugir dessa realidade. A educação é acessível a todos e permeia um conjunto de valores em prol da construção de pessoas cientes e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Educação do Campo; Escola Família Agrícola - EFA, Acesso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Arte de educar**. Disponível em:
<<https://psicologiaacessivel.net/2015/07/15/a-arte-de-educar-um-lindo-texto-de-rubem-alves/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo.**
Categoria: palestra, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In: **Educação do Campo: Identidades e Políticas Públicas.** KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo, orgs; CALDART, Roseli Salette (orgs.). Brasília, DF: 2002 (Coleção Por Uma Educação do Campo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIRESTONE, W.A. (1957). Significado do método. A retórica da quantitativa e qualitativa.

LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.